

GESTÃO EFICIENTE E SUSTENTABILIDADE NO AGRONEGÓCIO: O CASO DA PECUÁRIA DE CORTE

FERNANDO VINICIUS BRESSAN¹, DANIELE COELHO MARQUES², REGIANE MIRANDA³

¹Eng. Agrônomo, Campo Grande - MS fernando.bressan@hotmail.com;

²Dra. em Meio ambiente e desenvolvimento regional, Campo Grande - MS, dani@gmail.com;

³M.e em Biotecnologia, Campo Grande – MS, regianemiranda2002@gmail.com.

Apresentado no
Congresso Técnico Científico da Engenharia e da Agronomia – CONTECC
06 a 09 de outubro de 2025

RESUMO: A pecuária de corte brasileira desempenha papel central na economia nacional, destacando-se como líder global em exportações de carne bovina. No entanto, enfrenta desafios significativos em relação à sustentabilidade, tanto do ponto de vista ambiental com destaque para as emissões de gases de efeito estufa (GEE) quanto organizacional, devido à baixa eficiência de gestão observada na maioria das propriedades. Este estudo propõe a gestão eficiente como estratégia estruturante da sustentabilidade no campo, destacando que práticas produtivas sustentáveis só são efetivas quando implementadas com planejamento, controle e coerência administrativa. Trata-se de uma revisão bibliográfica exploratória e qualitativa, fundamentada em estudos técnicos e científicos sobre emissões, certificações ambientais (como CCN, CBC e CN), rastreabilidade e organização produtiva. A análise evidencia que propriedades com gestão estruturada apresentam menor pegada de carbono, maior produtividade e melhores condições de acesso a mercados exigentes. Conclui-se que a sustentabilidade na pecuária não depende apenas de tecnologias ou certificações, mas da capacidade gerencial do produtor em organizar processos, medir resultados e alinhar estratégia à prática produtiva. A gestão eficiente, nesse contexto, deixa de ser um diferencial para se tornar pré-requisito da sustentabilidade no agro.

PALAVRAS-CHAVE: pecuária de corte; sustentabilidade; gestão eficiente; emissões de GEE; rastreabilidade.

EFFICIENT MANAGEMENT AS A DRIVER OF SUSTAINABILITY IN AGRIBUSINESS: THE CASE OF BEEF CATTLE PRODUCTION

ABSTRACT: Beef cattle ranching plays a central role in Brazil's national economy, standing out as a global leader in beef exports. However, the sector faces significant sustainability challenges, both environmentally—particularly regarding greenhouse gas (GHG) emissions—and organizationally, due to the low management efficiency observed in most farms. This study proposes efficient management as a structuring strategy for sustainability in the field, emphasizing that sustainable production practices are only effective when implemented with planning, control, and administrative coherence. It is an exploratory and qualitative bibliographic review, grounded in technical and scientific studies on emissions, environmental certifications (such as CCN, CBC, and CN), traceability, and productive organization. The analysis shows that farms with structured management have a lower carbon footprint, higher productivity, and better access to demanding markets. The study concludes that sustainability in livestock farming does not depend solely on technologies or certifications, but on the managerial capacity of the producer to organize processes, measure results, and align strategy with production practices. In this context, efficient management ceases to be a competitive advantage and becomes a prerequisite for sustainability in agribusiness.

KEYWORDS: beef cattle; sustainability; efficient management; GHG emissions; traceability.

INTRODUÇÃO

A pecuária de corte brasileira exerce papel central na economia agroexportadora do país, ocupando o segundo maior rebanho bovino comercial do mundo e liderando as exportações globais de carne bovina (ALMEIDA et al., 2015). Contudo, essa relevância contrasta com as crescentes pressões ambientais e socioeconômicas que incidem sobre o setor, principalmente no que diz respeito às emissões de gases de efeito estufa (GEE) e à rastreabilidade das cadeias produtivas. Estimativas apontam que a agropecuária responde por cerca de 31% das emissões nacionais de GEE, podendo ultrapassar 55% quando incluídas as mudanças no uso da terra (IPCC, 2019; SILVEIRA et al., 2023).

Além das demandas externas por transparência e redução de impactos, a bovinocultura de corte enfrenta desafios internos marcados por falhas gerenciais e operacionais. A ausência de planejamento estruturado, indicadores técnicos e lógica de decisão dificulta a implementação eficaz de práticas sustentáveis — mesmo quando tecnologias validadas, como o manejo rotacionado, a suplementação estratégica ou os sistemas integrados, estão disponíveis (BATISTA et al., 2022; ALVES et al., 2018). Esse descompasso evidencia que não basta dispor de tecnologias: é preciso haver gestão qualificada para viabilizar sua adoção e consolidação.

A literatura técnica e científica tem demonstrado que propriedades desorganizadas tendem a apresentar maior intensidade de emissões por unidade de produto, ao passo que sistemas bem geridos operam com maior produtividade, menor pegada ambiental e maior previsibilidade econômica (CERRI et al., 2006; MEDEIROS et al., 2017; EMBRAPA, 2023). Nesse sentido, a gestão eficiente não deve ser vista como uma instância isolada da produção, mas como um elemento estruturante e transversal que viabiliza a sustentabilidade como resultado prático e mensurável.

Essa relação direta entre organização gerencial e desempenho ambiental é reconhecida por programas como a Carne Baixo Carbono (CBC), Carne Carbono Neutro (CCN) e Carbono Nativo (CN), desenvolvidos pela Embrapa. Esses modelos combinam práticas produtivas — como manejo de pastagens e uso de árvores nativas — com critérios rigorosos de rastreabilidade, controle de indicadores e organização da propriedade (ALMEIDA; ALVES, 2020; EMBRAPA, 2022). Tais diretrizes não apenas fortalecem a imagem do produto brasileiro no mercado internacional, como também oferecem ao produtor rural um caminho estruturado para alinhar produtividade com responsabilidade socioambiental.

Apesar da existência desses referenciais, a realidade de grande parte das propriedades aponta para baixos níveis de gestão, com decisões baseadas em tradição, informalidade ou aconselhamentos pontuais (PEREIRA, 2024; AQUINO et al., 2014). Essa carência organizacional compromete não apenas a adoção de boas práticas, mas também o acesso a mercados diferenciados, linhas de crédito verdes ou sistemas de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA). Em resposta a esse cenário, cresce a percepção de que a sustentabilidade não pode ser tratada como exigência externa, mas como um efeito natural de uma gestão organizada, eficiente e orientada por dados.

Este trabalho, portanto, parte da premissa de que a gestão eficiente é o elo entre intenção e prática sustentável. Ao propor uma revisão bibliográfica com abordagem exploratória e qualitativa, o estudo busca reunir e sistematizar evidências de que a eficiência administrativa na pecuária não apenas reduz impactos ambientais, como também amplia margens econômicas e fortalece a governança rural. Ao invés de reforçar dicotomias entre lucro e responsabilidade, a pesquisa propõe uma convergência: uma pecuária mais eficiente é, inevitavelmente, mais sustentável.

MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho adota uma abordagem metodológica de natureza qualitativa, exploratória e aplicada, fundamentada em uma revisão bibliográfica sistemática e direcionada. O objetivo central é compreender e estruturar o papel da gestão eficiente como elemento estruturante da sustentabilidade na pecuária de corte brasileira. Parte-se do reconhecimento de que há um acúmulo relevante de evidências científicas e técnicas sobre emissões agropecuárias, práticas sustentáveis e limitações gerenciais no campo, mas que tais evidências ainda carecem de sistematização voltada à gestão estratégica das propriedades rurais.

A pesquisa é caracterizada como bibliográfica por se basear em materiais previamente publicados, tais como artigos científicos, relatórios técnicos, manuais, diretrizes normativas e documentos institucionais. Foram priorizados conteúdos com aplicação prática à realidade da pecuária nacional. Sua natureza exploratória justifica-se pela intenção de levantar, organizar e articular conhecimentos que possam embasar futuras aplicações no campo. Ao mesmo tempo, seu caráter aplicado se expressa na busca por soluções estruturantes para desafios concretos enfrentados por produtores, consultores e gestores do setor agropecuário.

A seleção do material bibliográfico foi guiada por cinco temas centrais inter-relacionados: emissões de gases de efeito estufa oriundos da atividade pecuária, com foco nas abordagens propostas pelo IPCC (2019) e em suas adaptações à realidade tropical brasileira; práticas sustentáveis reconhecidas, como a integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF), recuperação de pastagens e suplementação estratégica; certificações ambientais desenvolvidas no Brasil, como a Carne Carbono Neutro (CCN), a Carne Baixo Carbono (CBC) e o programa Carbono Nativo (CN); modelos de gestão rural com ênfase em organização interna, uso de indicadores, rastreabilidade e governança; e, por fim, as limitações práticas frequentemente observadas em propriedades de médio e grande porte, notadamente nos campos do planejamento, controle e tomada de decisão.

As fontes foram obtidas por meio de buscas sistemáticas em bases acadêmicas reconhecidas, como Scielo, Google Acadêmico e Periódicos CAPES, além de acervos técnicos da Embrapa, documentos normativos brasileiros (como a ABNT PR 2030 e PR 2060), relatórios de instituições do setor e publicações institucionais especializadas. O recorte temporal privilegiou obras publicadas entre os anos de 2009 e 2024, com a inclusão de documentos anteriores sempre que seu conteúdo se mostrou ainda relevante para os objetivos do estudo.

O material coletado foi submetido a uma análise crítica e interpretativa orientada por quatro eixos analíticos principais: o diagnóstico de lacunas gerenciais nas propriedades rurais, com a identificação de padrões recorrentes de desorganização, ausência de indicadores, fragilidade na rastreabilidade e carência de visão estratégica; a inter-relação entre eficiência produtiva e desempenho ambiental, especialmente na redução de emissões por unidade de produto; a identificação de práticas e instrumentos que viabilizam a conciliação entre sustentabilidade ambiental e resultados econômicos mensuráveis; e os fundamentos de organização gerencial aplicáveis ao contexto rural, tais como definição de metas, estruturação de processos e controle operacional integrado.

A partir desses eixos, a revisão permitiu a construção de um arcabouço conceitual robusto, que posiciona a gestão da propriedade rural como vetor fundamental para a sustentabilidade. Mais do que um fim em si mesmo, o conceito de sustentabilidade é aqui tratado como consequência lógica de uma operação bem conduzida, tecnicamente fundamentada e racionalmente organizada.

Embora a metodologia adotada permita ampla aplicabilidade conceitual, é importante reconhecer algumas limitações. Primeiramente, por não envolver estudos de campo, os resultados apresentados carecem de validação empírica por meio de medições diretas e acompanhamento técnico nas propriedades. Além disso, o foco específico na pecuária de corte em pastagens tropicais pode exigir adaptações em sistemas de produção distintos ou em outros biomas. Por fim, os resultados refletem o estado atual da literatura analisada e podem ser revisados ou expandidos à medida que novas evidências e diretrizes técnicas forem publicadas.

Ainda assim, os achados desta pesquisa contribuem significativamente para o avanço do debate sobre sustentabilidade no setor pecuário. Ao demonstrar que a gestão eficiente pode funcionar como elo articulador entre tecnologia disponível, viabilidade econômica e exigências socioambientais crescentes, este trabalho oferece um caminho estruturado para a transformação da pecuária tradicional em uma atividade mais competitiva, transparente e alinhada aos desafios do século XXI.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A consolidação da gestão eficiente como estratégia estruturante para a sustentabilidade na pecuária brasileira representa mais do que uma inovação gerencial trata-se de uma mudança de mentalidade que reposiciona o produtor rural como gestor de impactos, de margens e de reputação.

Com base na revisão bibliográfica, espera-se que a adoção de princípios de gestão eficiente resulte em melhorias concretas nas propriedades. A organização interna tende a se fortalecer, com a definição clara de rotinas, papéis e fluxos operacionais. Esse ambiente estruturado facilita a adoção consistente de tecnologias sustentáveis, como a suplementação estratégica, o manejo rotacionado de pasto e a integração de árvores nativas ao sistema produtivo.

Com a melhoria dos processos, há uma tendência de redução da pegada de carbono da carne produzida, conforme apontam as diretrizes e validações de programas como a Carne Baixo Carbono (CBC) e a Carne Carbono Neutro (CCN). Além disso, o aumento da rastreabilidade e da transparência nas operações viabiliza o acesso a mercados premium, linhas de crédito verdes e certificações voluntárias elementos estratégicos para a competitividade.

A gestão eficiente também contribui para o fortalecimento da governança rural, permitindo que decisões sejam tomadas com base em dados, com monitoramento sistemático e estabelecimento de metas claras. Isso amplia a resiliência econômica das propriedades, reduz desperdícios e aumenta a previsibilidade financeira, favorecendo o desempenho ao longo do tempo.

Esses desdobramentos encontram respaldo na literatura técnica. Estudos de Silveira et al. (2023), Almeida et al. (2015) e Batista et al. (2022) mostram que propriedades organizadas tendem a emitir menos gases de efeito estufa por unidade de produto e têm maior capacidade de adaptação às exigências crescentes de sustentabilidade.

A principal contribuição deste trabalho está na reinterpretação da sustentabilidade agropecuária a partir da lente da gestão. Em vez de tratá-la como um pacote externo de exigências ou certificações, o estudo propõe que a sustentabilidade seja o resultado direto de uma operação bem estruturada, com metas, processos e indicadores que tornam viável e mensurável a adoção de boas práticas. Isso demonstra que é possível alinhar produtividade e responsabilidade ambiental, produzindo mais e melhor com menor impacto por quilo de carne.

Ao ampliar a capacidade técnica de planejamento das propriedades, a gestão eficiente torna os sistemas mais preparados para integrar programas como Pagamento por Serviços Ambientais (PSA), acessar crédito verde ou obter selos de origem. Nesse sentido, oferece também um referencial aplicável para consultores e cooperativas, que podem utilizá-lo como base para diagnóstico, planejamento e acompanhamento técnico.

Outro aspecto relevante é a superação da fragmentação entre o técnico e o administrativo no campo. Ao propor uma visão integrada do negócio rural como sistema produtivo e organizacional interdependente, o estudo contribui para uma abordagem mais holística e eficaz da gestão agropecuária.

Essas contribuições apontam para uma transição estratégica da pecuária brasileira, alinhada às demandas do mercado nacional e internacional, sem sacrificar a rentabilidade. Pelo contrário, a eficiência gerencial surge como o principal vetor de viabilidade da sustentabilidade, permitindo que boas práticas ambientais deixem de ser um custo adicional e passem a representar um diferencial competitivo.

Ao reconhecer a gestão como alicerce da sustentabilidade, este trabalho também contribui para reposicionar o papel do produtor rural: de executor operacional para gestor estratégico do presente e do futuro da pecuária.

CONCLUSÃO

A sustentabilidade na pecuária de corte brasileira depende menos de tecnologias de ponta e mais da forma como as propriedades são geridas. Este estudo demonstrou, com base em revisão bibliográfica qualitativa, que a ineficiência gerencial é um dos principais entraves à adoção de práticas ambientais consistentes. A ausência de organização, indicadores e rastreabilidade compromete tanto a viabilidade econômica quanto a ambiental.

As evidências mostram que a gestão eficiente é condição indispensável para a sustentabilidade. Trata-se de uma lógica sistêmica que transforma intenções em resultados — em produtividade, redução de emissões e competitividade.

Além da contribuição acadêmica, o trabalho oferece caminhos práticos para produtores, consultores e formuladores de políticas. No entanto, reconhece-se a limitação metodológica e recomenda-se aprofundamento com estudos empíricos.

O futuro da pecuária será sustentável e essa sustentabilidade será conquistada por quem souber gerir com eficiência, estratégia e visão de longo prazo.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R. G. et al. Carne carbono neutro: um novo conceito de carne sustentável. Brasília, DF: Embrapa Gado de Corte, 2015.
- ALMEIDA, R. G.; ALVES, F. V. Diretrizes técnicas para produção de carne com baixa emissão de carbono certificada em pastagens tropicais (CBC). Campo Grande: Embrapa Gado de Corte, 2020.
- ALMEIDA, R. G. de; ALVES, F. V.; LAURA, V. A. Sistemas Agroflorestais: a agropecuária sustentável. Brasília, DF: Embrapa Gado de Corte, 2015.
- ALVES, F. V. et al. 50 perguntas, 50 respostas sobre a carne carbono neutro. Brasília, DF: Embrapa, 2018.
- AQUINO, A. C. B.; HOFFMANN, R.; GONÇALVES, C. R. Impacto da rastreabilidade na comercialização da carne bovina brasileira. Revista Brasileira de Agropecuária Sustentável, v. 4, n. 10, p. 90–100, 2014.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. ABNT PR 2030:2021. Diretrizes para a sustentabilidade em organizações – Requisitos para um sistema de gestão sustentável. Rio de Janeiro: ABNT, 2021. 43 p.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. ABNT PR 2060:2021. Sustentabilidade – Requisitos para demonstração da neutralidade de carbono. Rio de Janeiro: ABNT, 2021. 22 p.
- BATISTA, T. et al. Escala para avaliação da adoção de práticas sustentáveis em propriedades rurais. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, 2022.
- CERRI, C. C. et al. Modelagem da dinâmica do carbono do solo de pastagens na Amazônia. Pesquisa Agropecuária Brasileira, v. 41, n. 1, p. 35–42, 2006.
- EMBRAPA GADO DE CORTE. Diretrizes técnicas para produção pecuária sustentável com árvores nativas – Carbono Nativo (CN). Campo Grande: Embrapa, 2022.
- EMBRAPA GADO DE CORTE. Produção de carne com baixa emissão de carbono em pastagens tropicais – Resultados. Bagé: Embrapa Pecuária Sul, 2023.
- IPCC. 2019 Refinement to the 2006 IPCC Guidelines for National Greenhouse Gas Inventories. Geneva: IPCC, 2019.
- MEDEIROS, H. R. et al. Recuperação de pastagens degradadas na Amazônia Legal. Embrapa Amazônia Ocidental, 2017.
- PEREIRA, A. G. R. Certificação de fazendas no Brasil: uma análise de impactos. Revista Agropecuária Sustentável, v. 3, n. 2, p. 45–60, 2024.
- SILVEIRA, M. C. T. et al. Produção de carne com baixa emissão de carbono em pastagens tropicais: resultados de validação das diretrizes técnicas em fazenda comercial. Bagé: Embrapa Pecuária Sul, 2023.